

ESTUDO RETROSPECTIVO DAS ALTERAÇÕES CARDIOVASCULARES DA ACEPROMAZINA NA ANESTESIA DE CÃES E GATOS

Carlos Rodrigo Komatsu de Alencar¹; Gabriela Lazari²; Marilda Onghero Taffarel³

¹Mestrando do programa de Pós – Graduação em Produção sustentável e Saúde Animal – UEM/Campus de Umuarama-PR

² Discente do programa de pós-graduação *latu sensu* “Residência em Medicina Veterinária” da Universidade Estadual de Maringá - UEM/Campus de Umuarama-PR

³ Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá - UEM/Campus de Umuarama-PR

Acepromazina é um tranquilizante amplamente empregado em pequenos animais. É um composto fenotiazínico que exerce efeitos bloqueadores em neurotransmissores pré e pós-sinápticos de serotonina e dopamina no sistema nervoso central, levando à sedação. Por meio do bloqueio alfa adrenérgico pode-se haver complicações durante a anestesia como a redução da pressão arterial, e o uso concomitante a um opioide pode refletir em bradicardia. O presente estudo tem por objetivo avaliar de forma retrospectiva as complicações de bradicardia e hipotensão em pequenos animais pré-medicados com acepromazina submetidos a procedimentos cirúrgicos no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá (HVU-UEM). Os dados foram obtidos por meio das fichas anestésicas oriundas do serviço de anesthesiologia veterinária do HVU-UEM, foram incluídos dados de todos os animais que foram pré-medicados com acepromazina, independente da associação a outros fármacos, e avaliada a incidência de complicações como hipotensão e/ou bradicardia. Ao total foram avaliados 790 registros anestésicos, destes 323 registraram o uso de acepromazina como medicação pré-anestésica (MPA). Dentre esses, 88 animais apresentaram complicações sendo 56 desses com bradicardia (17%), 32 com hipotensão (10%), e o restante, computando 235 animais (73%), não demonstraram complicações. Dos 88 animais que evidenciaram alterações, nove (10%) destes apresentaram tanto bradicardia quanto hipotensão. As alterações apresentadas pelos pacientes podem ser atribuídas não apenas a acepromazina, mas também a sua associação a um opioide na MPA. Nos registros avaliados, em todos os animais a acepromazina foi administrada juntamente a um opioide, principalmente morfina ou metadona. Esta associação potencializa o efeito dos opiáceos, podendo acarretar em bradicardia e refletir possivelmente na redução do débito cardíaco, efeito propiciado pelos mesmos. Além disso, é sabido que a combinação de fármacos tranquilizantes como os fenotiazínicos a um opioide potencializa a anestesia inalatória. O isoflurano foi utilizado para manutenção anestésica em praticamente todos pacientes, a hipotensão promovida pelos agentes inalatórios halogenados pode de forma dose-dependente, causar redução da resistência vascular sistêmica. Apesar dos animais terem apresentado alterações de bradicardia e hipotensão, ou ambas as complicações, sua incidência pode ser considerada baixa, já que de acordo com a literatura a hipotensão ocorre em até 38% dos animais anestesiados, e arritmias podem ser observadas em até 60% dos pacientes humanos. A acepromazina é associada a ocorrência de bradicardia sinusal, bloqueio atrioventricular e até mesmo parada cardíaca. Contudo, este fármaco em doses clínicas potencializa o efeito dos opioides e da anestesia geral inalatória, dessa forma permitindo a redução da necessidade e/ou dose dos fármacos utilizados durante a anestesia, reduzindo consequentemente a incidência de efeitos adversos. Essas características permitem o raciocínio de que os animais que apresentaram alterações poderiam estar mais predispostos a instabilidades hemodinâmicas propiciadas pelo procedimento anestésico e pelas interações farmacológicas dos protocolos utilizados. Podemos concluir que em doses clínicas a acepromazina pode ser utilizada de forma segura em pacientes saudáveis, entretanto seu uso se torna restrito em pacientes com distúrbios fisiológicos ou hemodinamicamente comprometidos.

Palavras-chave: Pressão arterial; MPA; Fenotiazínicos; Tranquilizantes.

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. UEM, Umuarama, v. 4, Suplem. 2, 2017 ISSN 2358-4610